

Lênin: ensaio biográfico

Paulo Gadelha
Desembargador Federal do
TRF da 5ª Região

Somente agora, decorridos mais de quinze anos da queda do Muro de Berlim e, obviamente, da morte do chamado socialismo científico, surge, talvez, a mais completa e liberal biografia de Vladimir Ilich Ulyanov, o trepidante e enigmático Lênin, líder da Revolução Russa de 1917.

Antes – é imperativo lembrar – outros textos biográficos sobre a filosofia, a ação, a metodologia do revolucionário soviético foram escritos, atendo-se, todavia os seus autores à garimpagem de detalhes e informações oficiais, marcados, tais expedientes, pelo estigma do verdadeiro corporativismo.

Com certeza, resenhas laudatórias típicas dos regimes fechados.

Naquela época, as publicações, na velha e lendária União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, retratavam, com absoluta fidelidade, o pensamento, a ação, a filosofia do Kremlin, sem apontar qualquer nódoa.

No mercado de livros, repita-se, chega ao Brasil, com o selo da Difel, o ensaio – “Lênin – a biografia definitiva” – do historiador Robert Service.

O mérito maior do livro, sem dúvida, deriva da liberdade do autor de ter, depois dos idos de 1990, mergulhado, em profundidade, nos documentos secretos sobre a vida daquele ícone soviético.

Sem amarras ideológicas, o texto de Robert Service é leitura indispensável a quem quer mostrar, sepultados o sectarismo e o radicalismo das emoções revolucionárias, até pelo decurso do tempo e desaquecimento do comunismo, Lênin e o seu modelo de poder.

O leitor vai encontrar Lênin nos mais variados instantes de sua saga revolucionária, ou como muito bem observou o analista do processo soviético, Angelo Segrillo, no documento-ensaio que escreveu com o título de “Louco pela revolução”, quando lembra que “muitos dos documentos soviéticos liberados mostram momentos em que Lênin assume o papel de um homem para o qual os fins justificam os meios e que não hesita em sacrificar vidas humanas no altar da revolução”.

A biografia mostra, pois, o revolucionário nos vários ângulos de sua existência.

A experiência, por exemplo, de sua vida no exterior, de 1900 a 1917, de onde comandava o Partido Bolchevique; a reconciliação com Trotski, em 1917, sem esquecer “o recuo ao capitalismo”, com a experiência de Nova Economia Política – NEP – em 1921, até o capítulo de sua morte em 1924.

Um livro, sem dúvida, com fascinante presença de parte importante da história contemporânea.